

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior na comemoração dos 30 anos da
Universidade do Minho**

Braga, 17 de Janeiro de 2004

Exmo. Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares, caro
colega

Exmo. Senhores Membros do Governo, caros colegas

Exmos. Senhores Deputados

Exmos. Senhores Presidentes da Câmara

Exmos. Senhores Governadores Civis

Exmo. Senhor Arcebispo Primaz de Braga

Exmo. Senhor Conselheiro de Educação e Ordenamento
Universitário da Galiza

Exmo. Senhor Reitor da Universidade do Minho

Exmos. Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Exmo. Senhor Director Geral das Universidades da Galiza

Exmo. Senhor Presidente da Associação Académica da
Universidade do Minho

Exmos. Convidados

Senhoras e senhores,

É para mim uma honra estar presente nesta Sessão Comemorativa do 30º Aniversário da Universidade do Minho.

São 30 anos a construir uma das melhores Universidades do país, aliando uma cultura de qualidade e exigência a um papel actuante no desenvolvimento da região onde se insere.

Esta atitude é sinal de progresso e de mudança que gostaria de ver alargada a todas as Universidades.

Magnífico Reitor, os meus parabéns pelo excelente trabalho até aqui desenvolvido.

Estamos a viver um tempo de mudança na Europa nos domínios da Ciência e do Ensino Superior. O contexto internacional é cada vez mais exigente e competitivo. O processo de alargamento da União Europeia coloca-nos perante novos desafios aos quais não podemos deixar de dar resposta.

Na sequência da estratégia de Lisboa, a Europa deverá transformar-se na Economia baseada no Conhecimento mais competitiva do mundo até 2010.

Só com regiões dinâmicas podemos tornar o País e a Europa mais competitivos a nível mundial.

Na generalidade, para todas as regiões, existe sempre uma correlação directa entre os indicadores de investimento em I&D e o PIB per capita.

As Regiões Europeias com mais investimento em I&D (Baden Wurttemberg, Berlim, Ilha de França), são também as regiões com maior PIB per capita. E se é verdade que hoje em dia ainda há uma grande disparidade no investimento em I&D (% do PIB) entre os países (desde 0.65% da Grécia aos 4.1% da Suécia), essa disparidade é muito maior quando falamos de regiões.

Só a conjugação de uma política de coesão do sector público, sem esquecer os critérios de excelência, e o envolvimento e dinamização do sector privado, pode ultrapassar esta situação.

As actividades de investigação e a inovação regionais têm uma influência significativa na estruturação da capacidade de investigação europeia, por exemplo, através da organização e do desenvolvimento de infraestruturas (equipamento especializado e instalações); ligações com as zonas de desenvolvimento industrial; desenvolvimento e suporte de centros de excelência; estabelecimento de parques de ciência e tecnologia; mobilidade de investigadores; parcerias entre institutos de educação e formação e *start ups* locais de base tecnológica.

É necessário um novo modelo de desenvolvimento para a organização dos sistemas de investigação e de inovação, que tenha por base a consciência regional. Este modelo envolve um desenvolvimento económico focado na mobilização sistémica de todos os recursos disponíveis nas regiões para objectivos concretos, na sedimentação do crescimento, na competitividade e emprego, desenvolvendo, assim, a investigação e a tecnologia e inovação a nível local e regional.

Senhoras e senhores,

Gostaria de trazer a esta assembleia algumas questões de extrema relevância sobre o papel que as universidades devem desempenhar no desenvolvimento das regiões em que estão inseridas, e contribuindo assim para o desenvolvimento nacional e internacional.

A importância das universidades deriva do seu papel de transmissão de conhecimentos e de transferência desse mesmo conhecimento do qual depende cada vez mais o crescimento económico.

Um exemplo paradigmático de uma universidade que contribuiu significativamente de várias formas para o desenvolvimento da sua região é a Universidade de Stanford. Esta Universidade desempenhou um papel fundamental no rápido desenvolvimento da região de *Silicon Valley*. No entanto, existem outros factores ligados ao sucesso das Universidades Americanas. Esses factores incluem os programas militares de investigação e de defesa; a cultura do investimento privado em educação e

I&D; a transferência de actores-chave, conhecimento e inovação das Universidades para organizações do sector público e privado da região onde se inserem; a emergência de redes de trabalhadores profissionais e empresários flexíveis e altamente móveis entre firmas e instituições de ensino superior não-universitárias, como os *community colleges*; assim como a existência de elites universitárias bem treinadas, sem impedimentos ‘tipo era industrial’ para mudanças estruturais.

Estas Universidades tiveram um papel no Desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento no Século XX semelhante ao que as Universidades do Reino Unido tiveram no Século XIX na revolução industrial.

Mas no Século XXI, é preciso ir mais além e ter em conta o papel das universidades no desenvolvimento regional em termos económicos e não-económicos, movendo-se para além dos efeitos multiplicadores e das relações entre universidade-indústria numa perspectiva alargada das universidades como agentes de redes institucionais e factores de governação.

A mais valia das universidades ultrapassa os impactes tradicionalmente apontados como a transferência de tecnologia, *spinoffs* empresariais e um multiplicador económico regional associado com as despesas com pessoal e estudantes. As redes institucionais locais podem contribuir para o entrosamento das universidades na região para promover um ambiente de aprendizagem, desenvolver capacidades e gerar recursos que asseguram a competitividade e a coesão social. Em particular, o desenvolvimento regional deve ser examinado em termos da existência, criação e reforço de ligações formais e informais, como um conjunto de instituições funcionais, redes interactivas para colaboração e prossecução dos objectivos económicos, sociais e culturais comuns. É este o novo papel das Universidades desta Década.

Outro exemplo paradigmático do Desenvolvimento baseado nas Universidades é a Finlândia. A Finlândia passou no princípio dos anos noventa por uma recessão económica muito difícil quando o seu principal parceiro comercial, a então União Soviética, se desintegrou e o valor do rublo desceu drasticamente. Desde então, a economia tem crescido com a mudança significativa da sua base industrial para se tornar o líder nas comunicações móveis.

Universidades técnicas na Finlândia, sobretudo a Universidade Tecnológica de Helsínquia, a Universidade Técnica em Tamepere e a Universidade de Turku, contribuíram decisivamente para o crescimento da indústria das telecomunicações móveis e para o desenvolvimento do País.

O modelo de desenvolvimento das Universidades da Finlândia é muito diferente do modelo dos Estados Unidos, uma vez que foi feito com base na manutenção das regras do Estado Social.

O outro caso de rápido crescimento económico baseado no conhecimento é a Irlanda.

O sucesso do crescimento económico Irlandês está alicerçado em vários factores:

- ◇ O papel catalizador das suas Universidades, como por exemplo, a Universidade Nacional da Irlanda, em Cork, Dublin, Galway e Maymooth, a Universidade de Limerick,

a Universidade de Dublin (Trinity College) e a Universidade da Cidade de Dublin.

- ◇ O investimento prioritário tanto nacional como Europeu na inovação, ciência, qualificação avançada.
- ◇ As características da Sociedade Irlandesa (agilidade e flexibilidade) que a torna atractiva para o investimento estrangeiro.
- ◇ As características criativas, a herança cultural, e uma História rica são elementos também essenciais para perceber o sucesso do Caso Irlandês.
- ◇ O sucesso da Irlanda reside também, como apontam alguns analistas, na capacidade do seu povo de sofrer, na sua religiosidade, na sua língua, e na apetência do povo irlandês pela globalização numa mobilidade de há séculos.

Começa igualmente a surgir no panorama Europeu o conceito de Região do Conhecimento.

Na Andaluzia existe um exemplo emblemático de clustering intra-regional de IDTI onde, sob a gestão do Instituto Andaluz de Tecnologia (IAT), várias clusters industriais nas áreas da aeronáutica / transportes, automóvel e construção naval surgidos de ERITT locais (Estratégia Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia).

Eis-nos chegados a Portugal.

O Minho apresenta no momento actual, enormes potencialidades e condições para se tornar rapidamente numa “Região do Conhecimento”. Neste contexto, a Universidade do Minho tem um papel mobilizador e catalizador de extrema importância. Já existem um Protocolo de Desenvolvimento Regional entre a Universidade, a Associação Industrial do Minho e as

Câmaras Municipais de Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, e um Pacto de Desenvolvimento orientado ao desenvolvimento do Minho também assinado pela Universidade, a Associação Industrial do Minho, 18 Câmaras Municipais e as Uniões dos Sindicatos de Braga e de Viana de Castelo.

Em consequência, a Universidade já aderiu à iniciativa Biblioteca Digital, já deu grandes passos na protecção da propriedade intelectual, na transferência de tecnologia, no incentivo à criação de empresas de base tecnológica, em bases de dados do conhecimento, na busca de parcerias internacionais, no aumento do acesso ao conhecimento, na criação de ligações entre os Centros de Investigação regionais e na criação de um Parque de Inovação Tecnológica.

Conscientes destes novos desafios, e no âmbito do processo de reprogramação intercalar do III QCA – Quadro Comunitário de Apoio, o Conselho de Ministros aprovou uma nova iniciativa de carácter estratégico: A INICIATIVA ESTRATÉGICA - CONHECIMENTO E INOVAÇÃO.

Esta iniciativa tem por base:

- ◇ O Conhecimento estratégico, ou seja, a Ciência como factor de qualificação, inovação e competitividade;
- ◇ O Conhecimento estruturante, ou seja, a Ciência como instrumento de modernização do Estado e da Sociedade.

Numa palavra: a aposta na investigação e na qualificação dos nossos recursos humanos como condição indispensável do nosso desenvolvimento.

Os objectivos desta Iniciativa são:

1. A introdução do Conhecimento Científico em todos os sectores da Sociedade Portuguesa;
2. A promoção do emprego científico, através de um apoio directo à inserção de licenciados, mestres, doutorados e pós doutorados em diversos sectores de actividade;

3. A internacionalização do sistema nacional de C&T e Ensino Superior, acentuando a exigência e a busca de qualidade e excelência;
4. A capacitação para enfrentar os novos desafios pós-2006 (nomeadamente Fundos Estruturais).

Este é o caminho que pode permitir a um País pequeno e com recursos limitados, competir, com sucesso, à escala Europeia e Mundial.

As áreas prioritárias de intervenção são:

- ◇ A Inovação;
- ◇ A Sociedade da Informação e do Conhecimento;
- ◇ A Modernização da Administração Pública;
- ◇ O Desenvolvimento da Ciência e da Formação no Ensino.

Para as concretizar, criámos dois novos programas:

- ◇ **O Programa Operacional da Ciência e Inovação – Ciência 2010** - resultante da reestruturação do Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI) e das Medidas e Acções dirigidas às instituições de Ensino Superior no Programa Operacional da Educação (PRODEP).

e

- ◇ **O Programa Operacional Sociedade do Conhecimento – Futuro 2010** - resultante da reestruturação do Programa Operacional da Sociedade de Informação e Programas relacionados com a Administração Pública.

No âmbito destes dois Programas serão concedidas no período 2004-2006, 12 mil bolsas para Formação:

- ◇ 7.000 mil bolsas para Formação na Administração Pública, com especial destaque nas bolsas para estágios de longa duração de licenciados e doutorados e ainda de formação especializada para quadros da função pública.

- ◇ 5.000 mil bolsas para acções de mestrado e doutoramento bem como para a inserção de mestres e doutores nas empresas.

O contributo que queremos dar para uma aposta determinada na competitividade da nossa economia.

Os meios financeiros são significativos.

O investimento total a disponibilizar para os dois Programas aprovados é de mil milhões de Euros, ou seja 200 milhões de contos para os anos de 2004 / 2005 / 2006.

Este é sem qualquer dúvida e sem qualquer mistificação de ordem financeira o maior investimento feito em Portugal em CIÊNCIA, INOVAÇÃO e CONHECIMENTO.

A criação destes dois Programas Operacionais, CIÊNCIA 2010 e FUTURO 2010, resultam de uma aposta estratégia e política deste Governo.

Ao invés de uma política de continuidade que se limitasse apenas a executar os Fundos disponíveis, o Governo elege estas áreas como prioritárias e dá um fortíssimo sinal sobre o rumo que quer para Portugal; mais Qualificação, mais Inovação, mais Competitividade, mais Riqueza, mais Justiça Social.

Quero aproveitar esta oportunidade para salientar que um dos eixos do Programa FUTURO 2010 - PROGRAMA OPERACIONAL SOCIEDADE DO CONHECIMENTO corresponde aos Projectos mobilizadores na área da Sociedade do Conhecimento.

Nesta medida a Promoção das Regiões do Conhecimento através da criação de redes (envolvendo empresas, instituições de Ensino Superior, autarquias, associações empresariais, entidades financiadoras), visando acções de natureza perdurável e estruturante é prioritária.

No âmbito da Promoção das Regiões do Conhecimento, o Governo irá incentivar:

- ◇ Participação em redes regionais – existe uma percepção real do papel que as universidades desempenham no desenvolvimento regional, através da participação em redes regionais.
- ◇ Participação em redes de governação – um dos modos de participação das universidades em redes de troca de conhecimentos é através de parcerias com a governação local. Isto pode ser obtido de várias formas e pode funcionar através de uma variedade de mecanismos que vão desde consultadorias informais por académicos às parcerias formalizadas entre um conjunto de agentes regionais, ao estabelecimento de consórcios regionais.
- ◇ Participação em redes de ciência e tecnologia – criando sinergias entre todos os centros de I&D da Região, nomeadamente, para a optimização dos Recursos Humanos e Infraestruturas.

- ◇ Participação em consórcios de ensino superior – criando sinergias entre o Ensino Superior Universitário e Não-Universitário ,o público e o privado.
- ◇ Participação em redes de inovação – uma das ligações mais convencionais entre universidades e suas regiões é através de actividades de inovação. A transferência de tecnologia dos estabelecimentos de ensino e de investigação para empresas e indústrias de base no conhecimento são um factor chave na competitividade das regiões.
- ◇ Participação de redes da sociedade de informação – as universidades tornaram-se igualmente importantes nos sistemas de inovação regionais como agentes chaves para a implementação de programas e iniciativas regionais da sociedade de informação.
- ◇ Dinamização do mercado de trabalho – uma área chave da regionalização do ensino superior diz respeito à capacidade que as universidades têm de orientar e dinamizar o mercado de trabalho.

- ◇ Participação em redes regionais de cultura – as universidades têm um papel crucial no reforço dos recursos culturais da região.
- ◇ Participação em redes de sustentabilidade – o desenvolvimento sustentável exige um esforço conjunto de diversas instituições, e aqui a Universidade tem um papel importante a desempenhar.
- ◇ Elaboração de Planos Estratégicos Regionais de Inovação e Transferência de Tecnologia.

O Minho, com um milhão de habitantes, e uma identidade geográfica e cultural que faz dele um terreno fértil para qualquer tipo de projectos, pode ter na sua Universidade, a Universidade do Minho, a grande dinamizadora e o motor de uma futura região do conhecimento.

Queremos ainda realçar o papel importante das relações transfronteiriças, na criação e transferência de conhecimento e no desenvolvimento regional. Aproveito a

ocasião para saudar as autoridades galegas aqui presentes esperando que esta colaboração entre o Minho e a Galiza se torne cada vez mais forte e dinâmica, para o Desenvolvimento de Portugal e Espanha.

Minhas senhoras e meus senhores

O meu compromisso com os Portugueses é encontrar soluções para problemas reais e inverter a situação de atraso científico e tecnológico que afecta ainda muitos dos sectores da Sociedade Portuguesa. Para atingir este objectivo é necessário uma conjugação de esforços de todos.

Só com regiões dinâmicas e tecnologicamente desenvolvidas podemos enfrentar os desafios da crescente competitividade internacional.

O ensino superior, a ciência, a tecnologia e a inovação são áreas indispensáveis para a concretização destes objectivos.

Vamos, com toda a certeza, utilizá-las para construir um projecto mobilizador para o futuro de Portugal.

Falamos de grandes objectivos, mas às vezes são as coisas simples que nos dão mais prazer.

Gostaria de anunciar aqui a intenção de celebrar com a Universidade do Minho um contrato no sentido de construir a tão desejada e merecida Associação Académica.

Senhor Presidente da Associação Académica, reconheço e sei o esforço que tem sido feito por esta Associação no sentido de captar receitas próprias.

Louvo a vossa atitude por oposição àqueles que continuam passivos, sempre à espera de subsídios e apoios do Estado.

O Estado reconhece-vos, por maioria de razão, o direito à vossa sede.

Espero que, com novas instalações, a Associação e os alunos da Universidade do Minho ajudem também a sua Universidade na conquista dum espaço que lhes pertence.

A Universidade é guardiã do conhecimento e a Ciência e Ensino Superior serão sempre a vanguarda da modernidade e da inovação.

Todos juntos por um Portugal melhor.

Muito obrigada.